



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Consumo De Insumo Na Adesão à Higiene Das Mãos Em Unidades De Terapia Intensiva Neonatal E Pediátrica

Autores: ROBERTA MARCO (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); ÁGATHA DE ÁVILA BOFF (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); ÂNGELA PICCOLI ZIEGLER (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); CRISTIANE TEJADA DA SILVA KAWSKI (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); DENUSA WILTGEN (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); DIONE APARECIDA MATTOS DE SOUZA (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); GEICI FERREIRA (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); LISIANE RUCHINSQUE MARTINS (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); LUMA DE OLIVEIRA (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO); MARIANE ARCE BASTOS (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO)

Resumo: A adequada higiene das mãos é essencial para a prevenção das infecções associadas aos cuidados de saúde pois impede a contaminação do ambiente hospitalar com potenciais agentes patogênicos e a transmissão cruzada de microrganismos entre pacientes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou um guia para a implementação da estratégia multimodal para a melhoria da higienização das mãos, onde uma das medidas é o conhecimento institucional do consumo de insumos. Este dado visa entender o uso básico de preparação alcoólica para as mãos e sabonete, o que pode demonstrar o processo de mudança da cultura e ajuda a enriquecer/entender o comportamento dos resultados relacionados à observação direta de oportunidades de higiene das mãos. Este estudo tem como objetivo descrever o consumo de insumos na adesão à higienização das mãos pelos profissionais de saúde de duas Unidades de Terapia Intensiva (Neonatal e Pediátrica) de um hospital privado de Porto Alegre. Trata-se de um estudo retrospectivo e observacional, onde foram computados o consumo de preparação alcoólica e sabonete. Parte-se do princípio preconizado pela Anvisa que o consumo mínimo é de 20 litros por 1000 pacientes/dia. O período estudado foi de janeiro de 2013 a junho de 2014. Na UTI Neonatal a média de consumo de preparação alcoólica em 2013 foi de 22,8 litros por 1000 pacientes/dia e de sabonete foi de 49,8 litros por 1000 pacientes/dia. Em 2014 a média de consumo de preparação alcoólica foi de 26 litros por 1000 pacientes/dia e de sabonete foi de 37,9 litros por 1000 pacientes/dia. Durante o mesmo período na UTI Pediátrica média de consumo de preparação alcoólica em 2013 foi de 59,2 litros por 1000 pacientes/dia e de sabonete foi de 47,5 litros por 1000 pacientes/dia. Em 2014 a média de consumo de preparação alcoólica foi de 80,8 litros por 1000 pacientes/dia e de sabonete foi de 40,6 litros por 1000 pacientes/dia. Analisando a UTI Neonatal, verificamos o consumo elevado de sabonete comparado com o volume de preparação alcoólica. Atualmente, a maioria dos colaboradores desta unidade são os que mais tem tempo de casa e resistência para “acreditar” no potencial antisséptico da preparação alcoólica. Com a educação continuada esta proporção vem modificando, pois nos 6 meses acompanhados em 2014 já se observa um aumento no consumo de preparação alcoólica. Na UTI Pediátrica os dados são muito satisfatórios, pois tanto a preparação alcoólica quanto o sabonete ultrapassaram aquém da meta estabelecida pela OMS. Também observamos que em 2014 houve um aumento significativo no consumo de preparação alcoólica. A cultura da utilização da preparação alcoólica vem sendo difundida nas instituições de saúde e equipes são envolvidas para o melhor dimensionamento de dispensadores à beira da assistência, facilitando seu acesso e uso.